



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE
ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O PROFESSOR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE
ALFABETIZAÇÃO NA EJA**

Kétima dos Santos Silva

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Ednara Felix Nunes Calado

**Palmares
2021**

O PROFESSOR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA

Kétima dos Santos Silva

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

ketima.santos17@gmail.com

Prof.(a) Dr.(a)Ednara Félix Nunes Calado

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

ednara.calado@ufrpe.br

RESUMO.

O presente trabalho trata-se uma pesquisa qualitativa exploratória sobre o Professor e as práticas educativas de alfabetização na EJA. O professor sendo o mediador do conhecimento, busca métodos didáticos para alfabetizar de acordo com o público ao qual ministra as aulas, neste caso jovens e adultos, que já possuem um conhecimento social, muito maior do que se comparado a uma criança. Alguns autores como *Pinto (2000)*, *Freire (2002)* e *Arroyo (2001)*, apresentam importantes informações que contribuem para a compreensão do tema proposto, tendo como objetivo identificar as práticas usadas pelos professores durante as aulas, para que sejam eficazes e chamem a atenção dos alunos. Para realização da pesquisa, foi aplicado um questionário de perguntas abertas, entre professores que atuam em turmas da EJA da rede municipal de ensino da Cidade de Catende, onde eles contribuíram com informações pertinentes ao estudo. Para análise dos dados usamos a Análise Dialógica do Discurso, baseada nos estudos de Bakhtin, que considera a linguagem como forma fundamental de comunicação entre as relações dialógicas. Como conclusão após toda a pesquisa, foi possível constatar que as práticas educativas de alfabetização na EJA, que são efetivas para o desenvolvimento dos alunos, é trazer para a sala de aula, o conteúdo adaptado a realidade em que os alunos vivem, dessa forma eles podem socializar melhor e se sentirem acolhidos, pois seu conhecimento prévio é valorizado e explorado, com isso ele se sente mais à vontade e mais aberto a se abrir ao que para ele é novo.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Práticas.

INTRODUÇÃO

A EJA (educação de jovens e adultos) é uma modalidade de ensino muito complexa, pois além da formação educacional dos estudantes, o professor precisa aprender a contextualizar as vivências dos alunos fora da sala de aula, ou seja, trabalhar com a realidade do estudante, dentro da sala de aula. O próprio aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita.

Um novo pensar sobre a educação de jovens e adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho.

O presente artigo tem como finalidade analisar as práticas educativas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando como auxílio, o conhecimento de professores que atuam nesta área.

Todavia, é nesse processo de alfabetizar jovens e adultos que o professor deve se dedicar ainda mais, já que, se trata de um processo vagaroso e de grande dificuldade, pois, muitos estudantes da EJA chegam desacreditados ou desencorajados, perante possibilidade de aprender, cabendo ao professor elaborar e desenvolver de maneira didática, formas de ensinar a ler e a escrever e. Vemos na EJA um caminho de oportunidades para os jovens e adultos, e conseqüentemente, um futuro mais promissor, visto que a oportunidade de ser alfabetizado mesmo depois de adulto, proporciona grande perspectiva de futuro e independência dos alunos.

Neste sentido, emerge a seguinte inquietação: Quais são as práticas educativas, que o professor da EJA vem utilizando no processo de alfabetização? Através do presente questionamento pretendemos trazer reflexões, que possibilitem compreender os meios encontrados pelos professores para alfabetizar este público, trazendo junto, à possibilidade de ampliar as discussões para essa temática que envolve a realidade dos jovens e adultos a serem alfabetizados.

A EJA precisa ir além da transmissão de conteúdo, é preciso promover um ensino, em que o aluno aprenda a pensar de forma autônoma, estimulando a valorização, o seu saber construído historicamente. Nesse sentido, a escola, através

do trabalho do educador deve ampliar o conhecimento do estudante da EJA, e na medida do possível mudar a didática, os livros propostos para cada fase, e levar em consideração tudo que está ao seu redor, e que pode ser usado como material de estudo.

Durante muito tempo, a EJA teve o intuito de superar o atraso daqueles que não sabiam ler nem escrever, adotando uma concepção instrumental de educação, sem levar em conta a experiência de vida dos trabalhadores. Havia o interesse político de "erradicar" um dos males do subdesenvolvimento, mas não o de provocar rupturas para superação dos reais problemas sociais estruturais da sociedade brasileira, como concentração de terras (SOUZA, 2011, p. 21).

Posto isso, faz-se necessário que o professor tenha a preocupação de reconhecer os diversos saberes que os alunos já possuem, relacionando-os com o que eles precisam aprender na escola, para assim desenvolver um aprendizado significativo que seja possível pôr em prática diariamente e seja útil ao educando. Os estudantes da EJA precisam de práticas educacionais que sejam úteis e viáveis à sua realidade, por isso faz necessário o educador ser um pesquisador.

O aluno já traz consigo muito aprendizado, proveniente da sua história e de tudo que viveu, logo, o professor necessita valorizar tais conhecimentos para que o aluno se sinta acolhido e valorizado.

No âmbito das técnicas de ensino, é possível apresentar ao educando imagens de seu próprio modo de vida para que ele possa observar, discutir e abrir caminho para a reflexão crítica. Dessa forma, a "alfabetização decorre como consequência imediata da visão da realidade, associando-se a imagem da palavra à imagem de uma situação concreta" (PINTO, 2000, p. 99).

Desse modo, o aluno se sente parte do grupo e compreende o quanto ele poderá contribuir também nas aulas, e na formação dos demais colegas. O professor deve incentivar os alunos despertando a curiosidade em assuntos que ele já conhece popularmente, fazendo-os buscar novos desafios, e não se limitando apenas ao que foi explorado naquele momento em sala.

As necessidades dos jovens e adultos no processo de alfabetização coincidem em muitos aspectos, havendo variações segundo a idade, o espaço onde vivem, o gênero, a ocupação profissional, as formas de mobilidade social.

Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como "escrever o mundo", isto é, ter a experiência de mudar o mundo e estar em contato com o mundo. FREIRE (1989: 31)

. 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de Jovens e adultos surgiu a partir da necessidade de muitos jovens e adultos, de resgatar o tempo perdido, em que o professor faça uma mediação pedagógica, que se volte para a realidade do aluno. Segundo Freire (1975, p.12), “o professor tinha que trabalhar com conteúdo concreto que fosse do cotidiano deles, pois a maioria deles já estavam numa idade avançada e já não tinham uma memorização tão boa”.

Atualmente, o professor em sua prática docente, deve buscar constantemente novas didáticas, pois, isso mobiliza saberes que contribuem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Eles precisam se preocupar com a aprendizagem de modo individual e ao mesmo tempo coletivo

Essa preocupação de uma alfabetização adaptada a realidade do aluno é o que torna o processo mais significativo para o próprio aluno, pois, na sala de aula ele não deve está envolto a uma realidade paralela a sua, ao contrário, deve está aprendendo e ressignificando seus conhecimentos conforme as vivências das aulas vão sendo adaptadas. De acordo com Freire (apud Beisiegel, 2010, p. 39).

Com o método de alfabetização o educador procurava realizar tudo aquilo que acreditava que seria uma educação de qualidade, comprometida com a sociedade e desenvolvimento na formação e construção crítica e democrática, não importava as condições de vida do aluno e mesmo de pé no chão o aluno também aprende, o importante é a capacidade de cada um.

É necessária uma educação de qualidade para este público, onde todos os conhecimentos sejam valorizados e adaptados à realidade, essa preocupação deve ser da escola, mas, principalmente do professor que atua nessa modalidade, por isso, a formação do educador da EJA vem sendo discutida no cenário educacional nas últimas décadas, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que reconhece e define a EJA como modalidade de ensino.

De acordo com os documentos instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, é garantido por lei o direito obrigatório e gratuito à Educação de jovens e adultos, nos quais ressaltam nos artigos. 37º e 38º que:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente os jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

ART. 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudo em caráter regular.

§ 1º os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (APOSTILA DA DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 2014)

O Parecer CP 011/2000 e da Resolução 01/2000 que trataram das diretrizes curriculares nacionais pertinentes a EJA, muitos saberes específicos são necessários ao professor alfabetizador da EJA para que ele possa proporcionar aos seus alunos situações em que haja uma boa mediação para o aprendizado da língua escrita e de seus usos nas práticas sociais.

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

Falar de educação de jovens e adultos é comprometer-se em proporcionar um futuro mais leve para este público, e lhes assegurar a oportunidade de se sentirem capazes de aprender. Nesse sentido, uma prática pedagógica de alfabetização eficaz na EJA consiste em fazer que o educando se aproprie das especificidades da

alfabetização, é unir a realidade social que ele enfrenta aos métodos e práticas educacionais.

[...] quando se considera que o adulto é produtor de saber e de cultura e que, mesmo não sabendo ler e escrever, está inserido – principalmente quando mora nos núcleos urbanos – em práticas efetivas de letramento, e o processo de alfabetização se torna muito mais significativo. (GALVÃO E SOARES, 2006, p.51).

Quando falamos em práticas pedagógicas nos vem à mente um leque de possibilidades para inovar práticas viáveis aos estudantes, mas quando se trata de práticas de alfabetização para jovens e adultos, muitas vezes os professores responsáveis, encontram muitas dificuldades, pois querem alfabetizar um adulto, tal qual alfabetizam uma criança que ainda não possui nenhuma maturidade ou histórico social difícil.

Entendemos que entre tantas possibilidades e estratégias pedagógicas, cabe ao professor, como primeira alternativa, diagnosticar as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos, trabalhar com todos ao mesmo tempo, sistematizando as questões que envolvem o contexto social e cultural, promovendo a interação entre os alunos e destes com o professor.

Porém para muitos jovens e adultos a alfabetização se tornou um fator essencial, para que eles possam ampliar seus horizontes bem como sua capacidade de aprendizagem, logo, ler e escrever são um saber necessário para que o indivíduo possa estar inserido e intervir na realidade a sua volta como protagonista da sociedade, não apenas como expectador.

[...] Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de 'dizer por escrito' esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta FERREIRO (2011, p.54).

Atualmente um dos grandes desafios enfrentados pelos professores, que atuam na EJA, está relacionado a viabilizar as condições necessárias para que esses estudantes tenham acesso à cultura letrada, que lhes permitam participar ativamente da esfera política, cultural e do trabalho. Isso implica necessariamente a revisão do papel da escola, do professor, nas novas concepções de ensino e aprendizagem, dos conteúdos a serem abordados nesses processos.

O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um

saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos. (LEAL, 2005, p.114):

Buscando realizar atividades dentro ou próximo a realidade desses estudantes, permitindo que eles se sintam acolhidos e também motivados a permanecer nesse processo de aprendizagem, pois quando o educador traz para a sala de aula temas que os alunos dominam e se sentem familiarizados os resultados são satisfatórios, é nesse encaixe de realidades sociais com as educacionais que o aprendizado é proveitoso e o percurso até a alfabetização é mais leve, onde o estudante se sente em uma sociedade mais justa, podendo ser mais atuante enquanto cidadão, mas para isso é necessário o respeito a todos os seus direitos e comprometimento ao que é estabelecido pela EJA.

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

Nesse sentido, o professor é responsável por aplicar e desenvolver os conteúdos de maneira satisfatória para os alunos, fazendo-os sempre refletir onde podem aplicar e desenvolver o que aprendem na escola. Quando o professor trabalha usando o lado afetivo e buscando ajudar seus alunos, o processo de ensino e aprendizagem flui com mais tranquilidade. Nesse contexto, o professor precisa sempre valorizar o saber e a realidade dos alunos, trazendo para sala de aula uma linguagem compreensível, para que dessa forma, os alunos possam desenvolver as atividades didáticas de forma mais autônoma.

Para que os alunos adquiram autonomia no processo de ensino aprendizagem, o professor precisa repensar suas práticas docentes, buscando promover aulas que estimulem a reflexão, onde permita ao aluno pesquisar diferentes meios de ampliar seu conhecimento, utilizando as diversas possibilidades de tecnologias pedagógicas.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa, foi realizada em uma instituição municipal de ensino que fica localizada no distrito de Laje Grande- Catende, a mesma oferece turmas da EJA no período noturno, sendo divididas em duas fases, a primeira fase corresponde aos anos iniciais e a segunda fase aos anos finais do ensino fundamental.

A pesquisa do tipo qualitativo exploratória, segundo Gil (1999, p. 45) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Os dados da pesquisa foram coletados, por meio da aplicação de um questionário com questões abertas. Sendo o questionário uma ferramenta fundamental neste tipo de pesquisa.

Pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Gil (1999, p.128).

As questões tiveram como eixo central, a mediação didática dos professores nas turmas de EJA, e de forma contextualiza os seus percursos metodológicos e pedagógicos em sala de aula. As perguntas foram elaboradas pensando em obter informações sobre a prática dos professores no exercício da docência.

A pesquisa foi realizada com dois professores, e as questões foram pensadas de modo que os eles pudessem responder livremente e de forma autônoma, contextualizando a realidade e dificuldades que encontram na sala de aula de EJA. Vale salientar que foi enviado os sujeitos que participaram da pesquisa, o termo de livre consentimento, que teve como propósito a solicitação da colaboração dos sujeitos na pesquisa, deixando claro que os mesmos poderiam desistir de participar e retirar o seu consentimento e que em hipótese nenhuma a sua recusa acarretaria em prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a Universidade.

Todos os sujeitos receberam uma cópia do termo, com os contatos da pesquisadora, para quaisquer esclarecimentos sobre dúvidas em relação à pesquisa e a sua participação.

De início foram disponibilizados quatro questionários, contendo cinco perguntas cada, onde deveriam ter sido respondidos pelo mesmo quantitativo de professores, porém, devido a pandemia e a grande dificuldade de contato com todos os educadores da instituição, apenas dois professores responderam as questões disponibilizadas.

Os referidos professores que participaram desta pesquisa, possuem formação acadêmica, ambos em pedagogia, com especialização em psicopedagogia clínica e institucional, e um deles possui ainda uma outra especialização em neuropsicopedagogia.

Para preservarmos a identidade dos professores que participaram da pesquisa, preferimos usar de categorias para fazer inferência sobre os discursos apresentados. Nesse caso usamos P1 e P2, para designar as falas dos sujeitos.

Para dar validade a pesquisa, foi entregue aos professores um termo de livre consentimento, que segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 100).

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável

Para análise dos dados coletados na pesquisa se utilizou da Análise Dialógica do Discurso (ADD) baseado nos estudos bakhtinianos de linguagem, que considera as particularidades discursivas que apontam para contextos mais amplos, em que a palavra é tida como fundamental e necessária para que ocorra a comunicação, e seu uso sendo fundamental em qualquer situação no contexto das relações dialógicas:

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social. (...)é precisamente, na palavra, que melhor se revelam as formas básicas, as formas ideológicas gerais da comunicação semiótica. (BAKHTIN/ VOLOCHÍNOV, 2006 [1929], p. 36, grifos dos autores).

Diante da citação feita acima, podemos reafirmar o poder da palavra como meio de comunicação no convívio social das pessoas sendo capaz de possibilitar uma maior interação entre os seres.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da inquietação apresentada na pesquisa, que consistiu em saber sobre as práticas educativas, adotadas pelos professores no processo de alfabetização dos estudantes da EJA, discorrendo sobre como se deu o processo de alfabetização de jovens e adultos, as dificuldades encontradas pelos professores foram semelhantes.

Conforme Arroyo (2001, p. 10)

A EJA tem uma história muito tensa, pois é atravessada por interesses diversos e nem sempre consensuais. Os olhares conflituosos sobre a condição social, política e cultural dos sujeitos aos quais se destina esta oferta educativa têm condicionado as diferentes concepções de educação que lhes é oferecida. O espaço reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais se confunde com o lugar social destinado aos setores populares em nossa sociedade, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos.

Os processos de alfabetização mediados pelos professores na EJA reiteram o compromisso que estes têm com a construção do conhecimento dos estudantes na medida em que nas suas aulas, abordam aspectos sociais e culturais que envolvem a realidade vivida pelos alunos. Entre os grupos das pessoas mais idosas, com mais de 50 anos, por exemplo, a vontade de aprender a ler parece mais localizada nas condições concretas de suas existências.

Conforme a concepção apresentada por Freire (1997, p. 81):

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade.

Com base nessa afirmativa, os professores que participaram da pesquisa, responderam que, mesmo depois de um dia cansativo de trabalho, enfrentado pelos jovens e adultos, chegavam à sala de aula dispostos a participarem, e sentiam necessidade de relatar suas experiências de vida principalmente quando as aulas tem esse espaço onde relacionam o conteúdo com experiências vividas por eles, como se pode observar na fala de alguns professores:

Professor 01- Quando se faz roda de conversa ou no momento atual de videochamadas, onde colocam seus conhecimentos de vida e podem falar com propriedade do que conhecem[...]

Professor 02- Na participação ativa e oral das atividades [...] quando se trabalha assuntos da oralidade e interesse do aluno, coisas de seu domínio [...]

Antes do alfabetizador iniciar o processo de alfabetização é necessário que ele conheça seus alunos e suas especificidades, para conseguir obter uma aprendizagem de qualidade significativa. Posto isso, faz-se necessário que o professor tenha a preocupação de reconhecer os diversos saberes que os alunos já possuem, relacionando-os com o que eles precisam aprender na escola, para assim desenvolver um aprendizado significativo que seja possível pôr em prática diariamente e seja útil ao educando. Os estudantes da EJA precisam de práticas educacionais que sejam úteis e viáveis à sua realidade, por isso faz necessário que o educador seja um pesquisador.

Neste contexto, o educador precisa estar preparado para as mudanças que irão acontecer mediante o espaço em que atua, se renovando conforme as necessidades dos alunos, como mostra Candau (1994, p.26) “o educador, nunca estará definitivo e pronto, pois sua preparação, sua prática continua meditando através das teorias e confrontando entre si”.

Aos professores que participaram da pesquisa, quando questionados, se o estudante após concluir uma graduação em licenciatura estaria apto a atuar em uma turma de EJA, eles enfatizaram que:

Professor 01- Sim, partindo do ponto de vista burocrático, os requisitos para ensinar nessa modalidade de ensino, são as mesmas exigidas no ensino regular.

Professor 02- De certa forma sim, porém precisa está sempre em busca de novos conhecimentos [...] uma vez que o aprendizado deles se dá de forma diferente [...]

Para os professores que responderam ao questionário, os desafios mais comuns para se alfabetizar na EJA parte do pressuposto que os professores não possuem formação adequada, nem há uma formação continuada para eles, oferecida pela rede de ensino, as práticas pedagógicas usadas pelos professores mostram a necessidade de políticas públicas voltas para EJA, desde políticas a níveis nacionais até municipais, isso fica claro quando foram questionados sobre como a secretaria de educação do município trata a EJA, se lhes oferecem subsídios básicos para um desenvolvimento mais amplo dentro da sala de aula.

Professor 01- Não existem capacitações específicas para os profissionais dessa área, ou algum projeto [...] este ano por causa da pandemia é que vem material para escolar para trabalharmos [...]

Professor 02- No decorrente ano sim, por ser um ano pandêmico, estão sendo dados suportes necessários para aprendizagem e permanência dos alunos na EJA.

Dentre os desafios enfrentados pelos alunos da EJA em seu processo de alfabetização, nas palavras, os professores a necessidade de motivar e minimizar o dia cansativo enfrentado pelos estudantes procurando alternativas que chamem a atenção deles e os estimule a permanecer na escola, como podemos perceber no recorte a seguir:

Professor 01- [...] a adaptação ao novo, a um mundo diferente [...] Muitas vezes depois de um dia cansativo de trabalho vão à escola em busca de aprendizagem.

Professor 02- [...] cativar o aluno, de forma que ele não perca o estímulo pelos estudos e queira continuar a busca pelo conhecimento mesmo cansado.

A Educação de Jovens e Adultos possui uma vasta importância, dessa forma é imprescindível que o professor seja antes de tudo conhecedor das necessidades de cada aluno, tornando-se um mediador dos conhecimentos educacionais e correlacionando-os com os conhecimentos de vida de cada estudante.

Dito isto, percebe-se que o grande desafio colocado ao professor é imenso, e caberá reinventar suas práticas e mediação pedagógica, para contribuir no processo de aprendizagem do aluno, levando-o aprender a ler e escrever, entre uma das muitas tarefas. Além disso, é preciso trazer para a o âmbito escolar uma linguagem acessível, levando para a sala de aula temas que levantem discussões e debates, fomentando ainda mais todos os conhecimentos que aqueles estudantes possuem

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de alfabetização usadas pelos professores, são relacionadas a realidade do aluno, fazendo sempre uma ligação entre a realidade e os conteúdos a serem trabalhados, dessa forma usam uma didática que o estudante possa compreender e se interessar. A interação entre os alunos e os professores por meio de debates, consolida essa afirmação.

Na pesquisa podemos constatar a veracidade de como é necessário que o professor se preocupe em trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos, pois dessa forma ele consegue assimilar o que é proposto. Os professores devem estar sempre se renovando e buscando agregar mais conhecimentos a sua bagagem, já que

por vezes as realidades que encontram na sala de aula, são distintas ao ensino regular. A alfabetização de jovens e adultos se dá de maneira eficaz quando o aluno, tem a oportunidade de se encontrar com sua realidade, em sala de aula e usá-la para seu aprendizado.

Finalizo a presente pesquisa enfatizando que as práticas de alfabetização na EJA, sem dúvidas se dão por meio de como o professor aborda os conteúdos durante as aulas, sendo mais concretas quando o educador traz para a sala de aula, contextos que os alunos vivenciam fora da escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BAKHTIN, M. M. VOLOCHÍNOV, V.N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

Beck, C. (2016). **Método Paulo Freire de alfabetização**. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 13 de abril de 2021

BEISIEGEL, Celso Rui. **Paulo Freire, Recife: Fundação Joaquin Nabuco Editora: Massangana**, 2010.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução a teoria e aos métodos**. Portugal: Editora, 1994.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.

_____. **LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI Nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br> > Acesso em: 07.05.2021.

CANDAU, Maria Vera. **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA**. Disponível em: <http://www.facinter.com.br>. Acesso em: 24 de maio de 2021

_____. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de JaneiroRJ: Paz e Terra, 1997.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**/ Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1988.

PINTO, Alvaro Vieira. **SETE LIÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Maria Antônia de. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. 2. ed. Curitiba: Ibepe, 2011.

.

.